

ESTADO EM TEMPOS DE GLOBALIZAÇÃO

Aluna: Vanessa Bluvol

Orientadores: Florian Fabian Hoffmann e Liszt Vieira

Introdução

A ordem internacional criada pelo Tratado de Vestfália em 1648 sofreu um profundo abalo devido aos impactos dos processos de globalização. Estes enfraqueceram e vêm enfraquecendo a grande maioria dos Estados nacionais e levam à criação de instâncias supranacionais. O papel do Estado se transforma para se adequar às forças econômicas, políticas e culturais da globalização. Áreas de domínio tradicional dos Estados e de responsabilidade dos mesmos como, por exemplo, defesa, planejamento econômico, comunicações, administração e ordem legal, não estão completas sem apelar para as formas de colaboração internacional, visto que fluxos de bens e serviços, idéias, produtos culturais não são capazes de serem controladas pelos Estados - nações. Em função disso, os Estados – nações tiveram que aumentar o nível de integração política entre eles (União Européia, OEA).

Assim, as condições e possibilidades de soberania e projeto nacional passaram a estar sobredeterminadas por instâncias supranacionais, por instituições e corporações multilaterais, transnacionais ou propriamente mundiais, o que traz mudanças substantivas na sociedade nacional, transformada em província global. Os governos nacionais continuaram a agir baseados nas suas próprias razões de Estado. A explicação para isso é parcialmente devida ao fato de que há muita incerteza quanto às regras, aos valores e às instituições necessárias para que uma maior estabilidade seja viável entre as nações. Importância da emergência da sociedade civil: três grandes e pouco celebrados fenômenos estão dando forma ao mundo contemporâneo. O primeiro é o fato de que pela primeira vez na história mais pessoas vivem sob governos democráticos do que vivem sob ditaduras. O segundo é a expansão geométrica da Internet. O terceiro é a consolidação das ONGs como organismos de ação de amplitude mundial. Tendências da globalização: a globalização implica em importantes transformações ao nível dos Estados Nacionais, que perdem parte de sua soberania sobre os processos econômicos e atuam como “moderadores da competitividade nacional na competência global, antes que como Estados competitivos nacionais”.

Além disso, esta nova ordem neoliberal pressupõe mais especificamente a posição hegemônica dos Estados Unidos como poder de garantia de livre intercâmbio comercial e de capital, assim como das regulamentações legais e institucionais que constituem seus pilares; tendência que se afirma com o fim do mundo bipolar, a partir do colapso dos socialismos reais, e se vê agravada após os acontecimentos acontecidos em 11 de setembro de 2001 e o início de uma luta contra o “**terrorismo internacional**”. Em consequência, a economia capitalista globalizada necessitaria, em sua forma neoliberal, de um centro político e militar que, se não é possível realizar o “Estado mundial”, adota a forma de uma complexa união de Estados, sob a égide dos Estados Unidos. Uma segunda linha de análise é a que afirma a erosão inevitável e irreversível do Estado-nação e a emergência de uma **soberania pós-nacional** caracterizada como uma difusa rede econômica política, sem rede definida de poder que pode ser compreendida através da noção de **império**. Essa noção substitui assim tanto aquela de imperialismo como a de Estado Nacional, ao aludir a uma totalidade sem limites nem centro que abrange o conjunto da vida e das relações sociais. Nesse sentido, o império não possui uma base nacional específica, senão transnacional (organismos multilaterais, empresas multinacionais). Em consonância com isso, as formas de resistência (e de

contrapoder) que este gera, tendem a se desenvolver tanto ao nível local como supranacional. (Negri, ____.)

Objetivos

Estudar como o Estado surgiu, construiu juntamente com outros a ordem internacional e tem sido afetado pela globalização. Existência de um enfraquecimento do Estado nacional e a criação de instituições supranacionais como resultado do processo de globalização. Análise de como os efeitos da globalização atingem os países de modos diferenciados, por exemplo, os países mais pobres sofrem mais com as forças de mercado acentuando as desigualdades sociais.

Estudo de caso de como conciliar o Estado e uma União formada por diversos Estados compostos por nações tão diversificadas entre si. Como estabelecer que uma lei da União Européia deve ser respeitada pelo Estado acima da própria lei estatal. A questão do déficit democrático da União Européia.

Metodologia

Busca e leitura de textos de renomados escritores internacionais; aprofundamento do histórico do Estado; desenvolvimento do conceito de globalização e suas inter-relações através do estudo de caso da União Européia.

Conclusões

Não há dúvida de que os Estados estão mudando de função. Uma das razões dessa mudança é o fenômeno da economia global, uma força com capacidade para pressionar Estados específicos, e que de fato o faz. Imensas corporações multinacionais são capazes de pressionar Estados para que estes disponibilizem mão-de-obra relativamente barata, para que não tenham sindicatos que causem problemas demais, para que produzam um determinado tipo de estabilidade que seja adequada ao mercado. Esse é um fenômeno novo de nossa época. O fim da Guerra Fria também contribuiu para que certas questões viessem à tona tais como: meio-ambiente, a disseminação da AIDS, a corrente de recursos financeiros que escapam da jurisdição nacional, o tráfico de drogas e o crime internacional.

Logo, qual seria o futuro dos Estados e das comunidades nacionais em uma configuração internacional pós-vestfaliana em que múltiplas lealdades e formas de autoridade, de caráter transnacional e global, coexistem com instâncias clássicas em um novo modelo de organização política mundial (Linklater,1998)?

Referências

- 1 - VIEIRA, Liszt. **Argonautas da cidadania**. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- 2 - VIEIRA, Liszt. **Cidadania e globalização**. Rio de Janeiro: Record, 1997.